

## **XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA**

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

*Câmpus Itapetininga*

### **IMPACTOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES SOBRE O FRACASSO ESCOLAR E A PANDEMIA DA COVID-19<sup>1</sup>**

Sabrina Vitória Maller Almeida – PIBIC/Universidade Estadual de Maringá (Programa de Iniciação Científica - PIC)<sup>2</sup>

Sharmilla Tassiana de Souza – Doutorado em Educação/Universidade Estadual de Maringá (Bolsista CAPES)<sup>3</sup>

Profa. Dra. Solange Franci Raimundo Yaegashi – Universidade Estadual de Maringá<sup>4</sup>

#### **Introdução**

O fracasso escolar na Educação Básica constitui uma preocupação antiga no campo da pesquisa educacional brasileira, evidenciada por uma expressiva produção acadêmica sobre o tema (Yaegashi, 1997; Coutinho, 2022). Nas décadas de 1970 e 1990, diversas correntes teóricas se dedicaram à análise e compreensão do fenômeno que afetava milhares de crianças e adolescentes em todo o país, buscando identificar suas causas. As pesquisas realizadas nesse período atribuem o baixo desempenho escolar a fatores de natureza cognitiva, social, cultural e psicológica (Oliveira, 2014; Ferreira *et al.*, 2014; Delpra, 2017; Zientarski, 2016; Patto, 2015; Bocces, 2017; Rego, 2017). Entretanto, Coutinho (2022) destaca que são poucos os estudos que atribuem ao sistema de ensino a responsabilidade pelo fracasso escolar. Por sua vez, Charlot (2000) argumenta que o chamado fracasso escolar não constitui um único objeto de estudo, mas sim um conjunto de fenômenos distintos, como a repetência, a evasão e os transtornos de aprendizagem. Sob essa perspectiva, Petersen, Meneghel e Rausch (2023) afirmam que o fracasso escolar é resultado de uma multiplicidade de fatores interligados, os quais não podem ser compreendidos de forma isolada, pois estão inseridos em um conjunto complexo de elementos que influenciam o processo formativo e de aprendizagem dos estudantes. Zonta e Meira (2007), por sua vez, apontam que muitas teorias educacionais atribuem aos próprios estudantes a origem do fracasso escolar. Dessa forma, os alunos passam a ser vistos como os principais responsáveis por seu baixo rendimento, enquanto suas famílias são frequentemente caracterizadas como negligentes, desinteressadas ou desestruturadas. Já os profissionais da educação, como professores e coordenadores, tendem a não assumir responsabilidade pelo insucesso dos alunos — postura que

<sup>1</sup> Pesquisa vinculada ao Programa de Iniciação Científica (PIC) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Processo nº 1976/ 2023, sob a orientação da terceira autora.

<sup>2</sup> Estudante do curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR. E-mail: saahvitoria2503@gmail.com

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação. Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR, E-mail: sharmilla.tsouza@gmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAM)). Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR, E-mail: solangefry@gmail.com

## **XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA**

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

*Campus Itapetininga*

pode ser observada em interações informais entre docentes, reuniões pedagógicas e conselhos de classe (Coutinho, 2022). Além disso, é bastante comum que estudantes com baixo desempenho escolar sejam encaminhados a diferentes profissionais da área da saúde. No entanto, tanto a escola quanto os docentes raramente refletem criticamente sobre as metodologias que utilizam, tampouco sobre seu papel como agentes de transformação no contexto educacional e social (Coutinho, 2022). Gomes e Pedrero (2015) evidenciam que esses encaminhamentos ocorrem com maior frequência no primeiro ciclo do ensino fundamental, sendo o segundo ano o que concentra o maior número de casos (21,56%). Em relação à origem dos encaminhamentos, as autoras identificam a escola como o principal agente responsável (50%), tendo o professor como a principal fonte de informação (50%). Dessa forma, observa-se que tanto os professores quanto o sistema educacional tendem a transferir para outros profissionais a responsabilidade de identificar as causas do fracasso escolar, atribuindo unicamente ao aluno a culpa por seu insucesso, sem revisar suas próprias práticas pedagógicas ou considerar os fatores internos da escola como parte do problema (Coutinho, 2022). Com a chegada da pandemia da Covid-19, as dificuldades enfrentadas por alunos que já apresentavam histórico de fracasso escolar tornaram-se ainda mais visíveis. Nesse contexto, Blengini e Rodrigues (2021) destacam que, entre março de 2020 e outubro de 2021, três alternativas foram apontadas como soluções possíveis para evitar o agravamento do fracasso escolar entre a população mais vulnerável: o ensino remoto integral, o modelo híbrido e a constatação da incapacidade do poder público em oferecer adequadamente ambos os formatos, além da expressiva queda nas matrículas de escolas privadas. No entanto, nenhuma dessas propostas leva em conta que o fracasso escolar é uma característica estrutural e persistente da sociedade brasileira, cujas raízes remontam a processos históricos de longa duração. Além disso, tais alternativas ignoram as condições materiais em que grande parte da população brasileira se encontrava durante a pandemia, desconsiderando o fato de que muitos alunos e professores não dispunham de acesso adequado às tecnologias digitais indispensáveis ao ensino remoto. Neves, Fialho e Machado (2021) argumentam que a crise sanitária intensificou as desigualdades sociais já existentes, agravadas pelo legado das políticas neoliberais. Nesse contexto, embora o ensino remoto emergencial tenha sido proposto como resposta à suspensão das aulas presenciais, sua implementação acabou por excluir aqueles com acesso limitado aos recursos digitais. Isso porque as experiências vividas durante a pandemia foram marcadas por profundas desigualdades entre diferentes classes sociais, grupos raciais, regiões – tanto urbanas quanto rurais – e entre famílias, docentes e estudantes. A partir dessas considerações iniciais, a problemática que se pretende investigar, pode ser evidenciada por meio da seguinte questão: Quais os impactos do ensino remoto emergencial, utilizado durante a pandemia da Covid-19, sobre o processo de aprendizagem dos alunos da Educação Básica?

### **Objetivos**

Investigar as relações entre o ensino remoto emergencial e o baixo rendimento escolar dos alunos da Educação Básica. Esse objetivo desdobra-se em três objetivos específicos: 1) Realizar uma revisão teórica sobre o fracasso escolar ao longo dos

## **XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA**

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

*Campus Itapetininga*

tempos; 2) Discutir as dificuldades encontradas para a implementação do ensino remoto emergencial; 3) Refletir acerca do agravamento do quadro do fracasso escolar dos estudantes da Educação Básica em decorrência do período pandêmico.

### **Metodologia**

A fim de atender aos objetivos propostos, foi realizada uma revisão de literatura do tipo estado do conhecimento, com base na análise de artigos científicos relacionados à temática da pesquisa. A seleção dos estudos utilizou os seguintes descritores: “pandemia de Covid-19”; “dificuldades de aprendizagem”; “fracasso escolar” e “educação básica”. Os descritores foram combinados por meio do operador booleano AND, possibilitando diferentes composições durante a busca. Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos escritos em língua portuguesa, avaliados por pares e que tratassem especificamente dos impactos do ensino remoto emergencial na Educação Básica. Por outro lado, foram excluídas as produções que não respondiam à questão central da pesquisa.

### **Resultados**

A revisão evidenciou que a pandemia gerou impactos significativos e desgastes psicológicos tanto em alunos quanto em professores. Esses sujeitos passaram a conviver diariamente com múltiplos fatores estressantes, como o confinamento prolongado, a ausência de contato social, o receio de contágio próprio ou de familiares, além da carência de espaço físico e de recursos tecnológicos em seus lares. A adoção do ensino remoto emergencial exigiu que os docentes buscassem e explorassem novas ferramentas digitais, aprendessem a utilizá-las e as adaptassem às diversas realidades educacionais, recorrendo a métodos de ensino alternativos. No entanto, apesar do empenho dos professores durante esse período, o fenômeno do fracasso escolar se agravou, sobretudo entre os estudantes pertencentes aos grupos socialmente mais vulneráveis. Os estudos indicam, ainda, que a aprendizagem ficou mais prejudicada nas disciplinas de Matemática, Física, Ciências e outras que envolviam aulas práticas, por conta da falta de possibilidade de mediação dos professores.

### **Conclusão**

Conclui-se, que os estudos do tipo estado do conhecimento oferecem um panorama abrangente das pesquisas desenvolvidas sobre o tema e, ao mesmo tempo, permitem identificar lacunas ainda não exploradas, apontando possibilidades para futuras investigações.

### **Referências**

BLENGINI, A. P.; RODRIGUES, F. C. A educação básica sob o ensino remoto na pandemia aprofundamento das desigualdades educacionais e reconfiguração do “fracasso escolar”? **ORG & DEMO**, Marília, v. 22, n. 2, p. 81–102, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/orgdemo/article/view/12709>. Acesso em: 03 mai. 2025.

BOCCES, M. T. **Representações de professores no contexto público e particular sobre os recursos materiais e humanos em função do**

## **XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA**

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

*Campus Itapetininga*

**desempenho escolar**. 2017. 76f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2017.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COUTINHO, K. A. **Representações sociais de docentes e coordenação pedagógica do Ensino Fundamental I sobre fracasso escolar**. 2022. 280 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2022.

DELPRA, S. F. C. **O ensinar, o aprender e não aprender nos anos iniciais do ensino fundamental**: um estudo das significações de professores, pedagogos, alunos e seus responsáveis. 2017. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

FERREIRA, A. V. S.; BRANDÃO, M. F.; FERNANDES, C. S.; PENTEADO, A. Reflexões acerca das representações sociais de professores de uma escola pública em relação ao fracasso escolar. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v.11, n.24, 2014. p. 111-135. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/774>.

Acesso em: 03 mai. 2025.

GOMES, C. A. V. PEDRERO, J. N. Queixa Escolar: Encaminhamentos e Atuação Profissional em um Município do Interior Paulista. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, n. 35, ano 4, p. 1239-1256, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/jgrBkdq79rsMqs7TVV9k59G/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 03 mai. 2025.

NEVES, V. N. S.; FIALHO, L. M. F.; MACHADO, C. J. S. Trabalho docente no Brasil durante a pandemia da Covid-19. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 25, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/23128/60748744>.

Acesso em 03 mai. 2025.

OLIVEIRA, A. S. **Progressão continuada e outros dispositivos escolares**: êxito e fracasso nos anos iniciais do ensino fundamental. 2014. 435 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022. (Livro eletrônico).

PETERSEN, A. S.; MENEGHEL, S. M.; RAUSCH, R. B. Pandemia e fracasso escolar: algumas reflexões. **Revista Imagens da Educação**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 120-135, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/61508>.

Acesso em: 03 mai. 2025.

REGO, M. B. **Medicalização da vida escolar**: cartografia de práticas implicadas na produção do fracasso escolar e do "aluno-problema". 2017. 157f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

YAEGASHI, S. F. R. **O fracasso escolar nas séries iniciais**: um estudo com crianças de escolas públicas. 1997. 228f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

## **XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA**

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

*Campus Itapetininga*

ZIENTARSKI, A. M. M. **Olhar docente**: imaginários de currículo e fracasso escolar. 2016. 97f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2016.

ZONTA, C. MEIRA, M. E. M. Representações Sociais de professores sobre fracasso escolar. **Educere et Educare Revista de Educação**, Presidente Prudente, v. 2, n. 4, p. 205-217, 2007. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/1665>. Acesso em: 03 mai. 2025.